



# IV Colóquio de História da Educação

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA BARÃO DO RIO BRANCO - URUSSANGA/SC

### EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR

*Juliana Geraldí Yamaguti<sup>1</sup>, ([julianageraldi2003@yahoo.com.br](mailto:julianageraldi2003@yahoo.com.br))*

*Simone Das Graças Nogueira Feltrin<sup>2</sup>, ([simonenfeltrin@gmail.com](mailto:simonenfeltrin@gmail.com))*

*Daniela Piacentini Visintim<sup>3</sup>, ([danipiacentini@hotmail.com](mailto:danipiacentini@hotmail.com))*

#### 1. CAMINHO PERCORRIDO

A Educação Patrimonial, segundo Horta (1999), é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de educação patrimonial busca levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural<sup>1</sup>.

O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, nas casas, nas danças, nas músicas, nas artes, nos museus, nas escolas, nas igrejas, nas praças, nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar e, também, nos livros, nas poesias, nas brincadeiras e nos cultos. Ele faz parte de nosso cotidiano, formando as identidades e determinando os valores de uma sociedade.

O tema em questão busca provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles.



## IV Colóquio de História da Educação

A Educação Patrimonial prima por articular saberes diferenciado, como exemplo, temos no ambiente escolar a união do conhecimento oferecido pelo programa curricular com o conhecimento tradicional da própria comunidade.

A Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) prevê no artigo 1º, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, isto é, identifica os contextos culturais das pessoas como importante espaço de formação dos sujeitos.

Assim, nosso objetivo é proporcionar o envolvimento da comunidade escolar no reconhecimento e valorização dos bens culturais e das pessoas que formam o patrimônio cultural. A partir da atividade proposta “Cultura, etnias e patrimônio”, alunos da 1º Ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica “Barão do Rio Branco”, situada no município de Urussanga /SC, tiveram a oportunidade e demonstraram interesse em pesquisar e conhecer a cultura, as etnias e o patrimônio cultural de sua cidade.

Na escola, a Educação Patrimonial faz parte do currículo como tema transversal, integrando-se ao conteúdo das diversas áreas de conhecimento com o propósito de sensibilizar os jovens do ensino básico e médio para conhecer, valorizar e proteger o patrimônio cultural.

Criada em 09/11/1941, a Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco é uma escola pública de referência em qualidade de ensino, comprometida com a sua comunidade escolar, que visa buscar formas de melhor atender as suas expectativas num resgate à cidadania, oportunizando a construção do pensamento crítico e possibilitando que o aluno se aproprie de todo tipo de conhecimento transmitido pela escola, tenha novas descobertas, desenvolva habilidades e competências e progrida intelectual, social e culturalmente. Enfim, que esteja apto a exercer a plena cidadania.

Situada na área central do município de Urussanga/SC, atualmente possui 544 alunos cursando o ensino regular, sendo 65% provenientes da área urbana e 35% da área rural. O Município é considerado o maior núcleo colonial italiano do sul de Santa Catarina. Os imigrantes chegaram à localidade de Azambuja, município de Pedras Grandes em 1877.



## IV Colóquio de História da Educação

Segundo Costa (2012), em 1878, as primeiras famílias chegaram à colônia de Urussanga, vindas principalmente do norte da Itália, mais especificamente do Vêneto, da Lombardia, Friuli e Trentino Alto Adige. Introduziram inicialmente a exploração da madeira, a cultura agropecuária de subsistência, a manufatura de instrumentos agrícolas e instalação de tecnologias e processamento dos cereais.

Assim que adquiriram certo capital, aplicaram na transformação de alimentos, principalmente derivados da uva e do leite. Entretanto, foi a extração do carvão mineral que regeu a economia urussanguense e mudou o perfil do colonizador. A data de sua fundação é 26 de maio de 1878.

Atualmente a economia é diversificada, destacando-se a indústria moveleira, derivados de plásticos, cerâmica, vitivinicultura, fruticultura entre outros.

É o município da região sul do estado que tem mais edificações incluídas no projeto Roteiros Nacionais de Imigração, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). São casas e igrejas históricas, museus e até propriedades rurais onde a influência italiana está presente nos mínimos detalhes.

Realiza festas que valorizam a história e a cultura do povo urussanguense. Nos anos ímpares, há o resgate cultural com a Ritorno Alle Origini, em maio e, nos anos pares, a Festa do Vinho, em agosto, reúne artistas locais, regionais e nacionais para festejar o principal produto de Urussanga.

O Projeto de Educação Patrimonial na E.E.B. Barão do Rio Branco teve sua primeira edição em 2013, com os objetivos de, fortalecer a relação dos alunos com suas heranças culturais; estabelecer um relacionamento dos mesmos com estes bens, bem como fazer com que os alunos sintam-se responsabilizados por valorizar e preservar o patrimônio local, a fim de fortalecer a vivência real com a cidadania. Nos anos de 2014 e 2015, as edições contribuíram para despertar o olhar do aluno para a cultura, a memória e a identidade.

Inicialmente oferecemos aos alunos, aulas expositivas, exibição de vídeo, pesquisa na sala de informática, onde os mesmos tiveram contato com os conceitos de cultura, patrimônio cultural (material e imaterial), tombamento, IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), etnias e o processo de colonização do estado de Santa Catarina, bem como do município de Urussanga. Iniciamos a leitura de livros e



## IV Colóquio de História da Educação

pequenos textos referentes à história da colonização de Urussanga, considerada marco da colonização italiana no sul de Santa Catarina.

Em uma segunda etapa, os alunos tiveram a oportunidade de realizar um trabalho de campo no entorno da escola e na área central da cidade, a fim de observar, “explorar”, identificar e registrar através de fotografias os bens culturais, (ruas, praças, monumentos, casarões de interesse histórico e arquitetônico) sua função e significado; percepção visual e simbólica. Nesta fase, ao caminharem pelas ruas tão conhecidas e vivenciadas em seu cotidiano, os alunos demonstraram-se surpresos com a beleza arquitetônica dos casarões construídos no final do século XIX e início do XX, bem como a história das famílias que os habitaram e contribuíram para a colonização de Urussanga.

Ao retornarmos para a sala de aula, finalizamos a pesquisa histórica e passamos a observar e analisar as fotografias tiradas pelos próprios alunos durante o trabalho de campo. Findada esta fase, passamos a elaborar textos e selecionar as imagens que compuseram os painéis produzidos e expostos pelos alunos nos corredores do pátio para conhecimento da comunidade escolar.

### 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira edição em 2013, durante o desenvolvimento do projeto, vários alunos demonstraram interesse mais profundo sobre a história de sua cidade. Mirela Bianchini Pereira, 15 anos, aluna da Turma 1M3, trouxe para a sala de aula, fotografias antigas de alguns imóveis históricos pesquisados juntamente com sua avó.

Em uma saída a campo, ao pararmos em frente à Casa de Fioravante Mazzucco, edifício construído em 1914 e localizado na Praça Anita Garibaldi, os alunos da Turma 1M5, tiveram a grata surpresa de conhecer o neto do seu Fioravante (1º proprietário), Álvaro Escaravaco, que nos convidou para entrar no imóvel e nos contou que no piso inferior funcionava a sapataria de seu avô e que durante muitos anos o prédio foi sede da telefônica da cidade. Os alunos acharam muito interessantes conhecer e conversar com um dos descendentes das famílias italianas que representam a cultura da cidade.

Em nossa parada em frente ao Casarão da Família Nichele, edifício símbolo de Urussanga, a Turma 1M4, teve um feliz encontro com o Sr. Lúcio Olivier Ghisi, que



## IV Colóquio de História da Educação

passava pela calçada e ao escutar nossa conversa sobre a referida edificação, resolveu nos presentear com seu depoimento. A aluna Patrícia Fachin Joaquim logo aproveitou a oportunidade para tirar fotos do Sr. Lúcio, enquanto o mesmo contava que quando criança conviveu com a Família Nichele, passou algumas noites na casa, cujo interior possuía pinturas e detalhes arquitetônicos belíssimos. Seu Ghisi nos disse que foi um dos primeiros alunos a frequentar a Escola Barão do Rio Branco.

Em contrapartida, alguns alunos, a princípio, diziam que esses “velhos casarões” devem se derrubados para dar lugar a grandes edifícios e, assim, proporcionar o crescimento da cidade (Sic). Ao nos depararmos com tal situação, nosso trabalho tornou-se ainda mais desafiador, e assim, apresentamos a triste realidade das demolições de algumas casas localizadas na área central, especialmente no entorno da Praça Anita Garibaldi, que deram lugar às construções que descaracterizam o conjunto das edificações construídas pelos colonizadores italianos, mostrando que as mesmas possuem importância histórica, além de preservarem a identidade cultural dos cidadãos urussanguenses.

Perceberam que é preciso conhecer a história, ou melhor, sua própria história, suas raízes, suas origens, a fim de conservar e preservar a história e a memória locais e, conseqüentemente, compreender sua sociedade, tornado-se sujeitos ativos, conscientes e atentos com seu entorno e exercendo ativamente sua cidadania para assim, construir um futuro mais humano, mais justo e igualitário.

Segundo Horta (1999), a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia. A educação patrimonial vem preparando a sociedade através da educação a pensarem na valorização da sua história. A escola sensibiliza, mas, a consciência está em cada indivíduo que faz parte do meio social. O meio educacional é o caminho, e o professor o norte.

### 3. REFERÊNCIAS

**Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

COSTA, Marcia Marques. Tanti anni dopo. Ed. do Autor, Urussanga, 2012.



## IV Colóquio de História da Educação

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial. Brasília:** IPHAN: Museu Imperial, 1999.